



(Substitua os textos em azul pelos dados do seu trabalho. Não altere as fontes, nem as cores, nem a formatação!)

Título: NEOCONSERVADORISMO E A QUESTÃO DE GÊNERO: a restauração de uma ordem moral ameaçada

Nome do(s) autor(es): *Laura Juliana dos Santos Cassiano*
Andrea Pacheco de Mesquita

Nome da instituição: *Universidade Federal de Alagoas- UFAL*

Palavras-chave: Neoconservadorismo; Mulheres; Direitos.

Introdução

Nas últimas quatro décadas os movimentos feministas assim como os movimentos LGBTQIA+ têm ganhado força na América Latina, enquanto do outro lado, os movimentos católicos e pentecostais têm também se fortalecido, fazendo com que se construa um contexto de agendas conflitantes entre estes atores coletivos. Enquanto os movimentos feministas e LGBTQIA+ lutam no sentido de promover igualdade de gênero e ampliação dos direitos sexuais e reprodutivos, os segmentos católico e pentecostal adotam uma agenda de defesa da liberdade religiosa, da família e da moral sexual cristã (BIROLI; MACHADO; VAGGIONE, 2020).

Embora as disputas relacionadas à condição das mulheres na sociedade e, principalmente, à reprodução e a sexualidade não sejam exatamente novidades, segundo Vaggione, Machado e Birolli (2020) há algo novo que é importante de ser descrito e explicado. Quando se trata da reação conservadora ao gênero, tem sido vista uma dispersão de rótulos que são atribuídos para nomear este fenômeno, uma vez que tais rótulos são relevantes no sentido de compreender um fenômeno social e político. E apesar das variações na forma de nomear, os estudos têm demonstrado dimensões semelhantes deste fenômeno em diversos países, sendo que uma das principais dimensões é a defesa de uma concepção de ordem sexual e familiar que os setores conservadores consideram que tem sido ameaçada. Neste sentido, o termo “neoconservadorismo” vem sendo adotado em diferentes publicações, tendo sido formulado inicialmente nos Estados Unidos, com o objetivo de descrever as reações de intelectuais conservadores dos anos 1970 aos movimentos de contracultura. O termo passou então a ser utilizado também para discutir os tipos de coalizões políticas estabelecidas entre diferentes sujeitos tendo em vista manter a ordem patriarcal e o sistema capitalista, expressando-se com força na América Latina. Este fenômeno trata de uma racionalidade que promove uma forma de cultura política e de política de subjetivação que prioriza a mobilização do direito de proteger e garantir uma moral sexual que está baseada na defesa da família (heterossexual) e legitimada por seu potencial reprodutivo.

O neoconservadorismo no Brasil

Segundo o estudo de Marina Basso Lacerda (2019) esse fenômeno que tem sido chamado de neoconservadorismo tem como especificidade a centralidade de um ativismo pela regulação do desejo, vinculado à defesa dos valores da família tradicional e de valores religiosos da direita cristã (BROWN, 2006; DIAMOND, 1995; PETCHESKY, 1981 apud LACERDA, 2019).

Um dos aspectos mais importantes e que inclusive faz parte da aliança entre conservadores e neoliberais, é a narrativa da crise que tem como lócus a família. O fato de haver mais mulheres ingressando no mercado de trabalho, a partir da segunda metade do século XX, é entendido por estes grupos como um fator desestabilizante do casamento e da boa criação dos/as filhos/as. Embora para a maior parte das mulheres (da classe trabalhadora) nunca tenha havido realmente a possibilidade de não realizar trabalho remunerado, a apologia da família patriarcal projetada nelas formas de segurança econômica disponíveis apenas para poucas. Apesar de o familismo estar presente na aliança dos setores religiosos e não religiosos, parece que é no terreno da reprodução e da sexualidade que o protagonismo tem sido daqueles primeiros setores (BIROLI, MACHADO; VAGGIONE; 2020).

O Direito como Arena e como Estratégia

O neoconservadorismo se instala como um problema complexo para a reflexão analítica e normativa, então torna-se um movimento de restauração moral por meio do direito (VAGGIONE, 2020). Este processo que se relaciona com a interface entre direito e religião, envolve a mobilização por direitos religiosos além da utilização do próprio direito como instrumento para a defesa de princípios morais.

XVII - CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS

“Crise do capital e exploração do trabalho em momento pandêmico: repercussões no Brasil e na América Latina”





Os atores do neoconservadorismo se aproveitam de espaços abertos pela democracia para consolidar sua agenda e implementar suas estratégias, principalmente a mobilização legal que sai em defesa de uma agenda moralizante. Entretanto, é fundamental compreender que este fenômeno tem manifestações paradoxais entre as quais está incluída a utilização de estratégias e canais do espaço democrático, especialmente o uso do direito com a intenção de restaurar uma ordem moral ameaçada. Junto à hierarquia religiosa, observa-se um conjunto de atores que estimulam o campo do direito em defesa de uma moral reprodutivista e matrimonial. Atualmente, a estratégia do setor católico não se baseia na formação de partidos religiosos, mas no chamado aos políticos para que operem com base em crenças e com uma inserção transversal em diferentes partidos.

A Pauta dos Direitos Reprodutivos e Sexuais

Diante de do avanço de pautas como a legalização do aborto, da identidade de gênero ou do casamento entre pessoas do mesmo sexo, a hierarquia católica e os segmentos aliados juridificam de forma reativa a moral sexual baseada na reprodução e o matrimônio com o propósito de interceder na defesa de uma ordem social e moral que consideram estar sendo ameaçada.

Dentro desse debate, uma pauta que causa muita polêmica é a descriminalização do aborto, e um aspecto muito importante a ser evidenciado é que as mulheres que são mais atingidas pela criminalização do aborto (além do feminicídio, violência doméstica e obstétrica) são as mulheres negras (AGÊNCIA DE NOTÍCIAS CÂMARA, 2018, *on-line*).

Considerações finais

Diante desse contexto é importante a luta e organização das mulheres em defesa das pautas feministas. Em 2015, por exemplo, milhares de mulheres foram às ruas em atos organizados em todo o país, além de realizarem campanhas em diversos meios *on-line*, ciclos de debates, textos em veículos da imprensa (OBSERVATÓRIO DE ANÁLISE POLÍTICA EM SAÚDE, 2015). As mulheres têm construído forte resistência às imposições conservadoras que ameaçam seus direitos e suas existências. Segundo Pinheiro (2021) as mulheres são o segmento que mais tem se organizado em torno do avanço do conservadorismo neoliberal desde 2015. Concordando com Miguel, Biroli e Mariano (2017) se faz importante a intensificação de uma pressão por fora do parlamento pelo direito ao aborto, que favoreça a criação de um ambiente social mais propício a propostas que revoguem as restrições existentes atualmente no ordenamento jurídico do Brasil. Sendo assim, está colocado para os movimentos feministas o desafio e a necessidade de articulação aos demais movimentos sociais que defendem a democracia para a construção de uma resistência que possa barrar os setores que se articulam para garantir a manutenção do status quo, entendendo ainda que é necessária uma transformação social e que para mudar a realidade há que se combaterem as condições materiais que a produzem.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA CÂMARA NOTÍCIAS. **Mulheres Negras são as mais atingidas pelo feminicídio e pela criminalização do aborto**. 20 nov. 2018. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/548218-mulheres-negras-sao-as-mais-atingidas-pelofeminicidio-e-pela-criminalizacao-do-aborto/> Acesso em 04 jul. 2022.

BIROLI, Flávia; MACHADO, Maria das Dores Campos; VAGGIONE, Juan Marco. **Gênero, neoconservadorismo e democracia**. São Paulo: Boitempo, 2020.

LACERDA, Marina Basso. O novo conservadorsimo brasileiro: de Regan a Bolsonaro. Porto Alegre, RS: Zouk, 2019.

OBSERVATÓRIO DE ANÁLISE POLÍTICA EM SAÚDE. **Mulheres tomam as ruas e as redes contra o PL 5069 de Eduardo Cunha**. Disponível em: <http://analisepoliticaemsaude.org/oaps/noticias/?id=830add9519eeb960ac445d17c1564650>. Acesso em 04 jul. 2022.

XVII - CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS

“Crise do capital e exploração do trabalho em momento pandêmico: repercussões no Brasil e na América Latina”

